

PORTAIS

POR

LUIZ OTÁVIO DOBAL

2000

SONHO

Ai, Ai. Que dor! Como dói minha cabeça. O que? Que lugar é este? E que dor terrível na cabeça, o que está acontecendo? Calma, meu chapa, tenha calma, e tente raciocinar. Se é que isso é possível com tanta dor. Isto é muito estranho! Este lugar não existe, e se existe como vim parar aqui? Não me lembro de nada! Vamos lá, tente lembrar. Tudo bem, meu nome é Carlos, eu tenho quarenta e um anos, sou casado...e daí? Daí que eu não estou maluco e se não estou maluco posso descobrir o que está acontecendo, só preciso ter calma e controlar esta dor de cabeça.

Vamos ver: primeiro qual a última coisa que me lembro? A festa! Isso, a festa. Estávamos na festa, as pessoas riam, brincavam, lembro da música... E depois? Não lembro, não consigo lembrar. Maldita dor de cabeça. Cerveja! Isso, tinha cerveja, e me lembro que bebi algumas, não, bebi muitas. Lembro da Fernanda falando para eu parar de beber porque viemos de carro e eu tinha que dirigir na volta. Mas e daí? Pode ter sido qualquer dia, ela sempre fala isso. Não, foi na festa, lembro dela falando, reclamando, entramos no carro, estava aborrecida e eu também, ela porque achava que bebi demais, eu porque não queria ir embora, a festa estava muito boa. Entramos no carro e fomos para casa, mas não me lembro de ter chegado em casa. A festa foi em Laranjeiras, na casa do Alexandre, era aniversário dele, me lembro com clareza, não é longe de onde moramos. Eu lembro da vaga onde estava estacionado o carro, lembro também que foi difícil tirá-lo. Será que realmente bebi demais? Não, era a Fernanda falando o tempo todo, isso sempre me aborrece, perco a concentração. Mas eu saí com o carro, nós estávamos indo para casa... E aí? Não lembro de mais nada. O que aconteceu?

Já sei! Realmente eu bebi demais, é chato admitir, não vou admitir nunca para a Fernanda, mas eu bebi demais. Chegamos em casa, fui direto para a cama e dormi. Agora estou sonhando. Com certeza vou acordar daqui a pouco com uma tremenda dor de cabeça e enorme ressaca. Mas e daí? Isso já aconteceu antes, só não havia este

sonho. Fácil, vou controlar este sonho, ele já deve estar acabando. Mas esta dor é tão forte e meus sonhos nunca foram tão reais.

Tudo bem, eu vou parar de tentar lembrar, isso só está aumentando a dor de cabeça, vou imaginar que não é um sonho, que é real. Que tal explorar o lugar? Eu sempre gostei de lugares diferentes, vou encarar como se fosse uma viagem. Isso é uma viagem a um lugar exótico, e bota exótico nisso. Só preciso me levantar e olhar em volta. Ai, como dói minha cabeça, que dificuldade para levantar. Calma, é preciso sempre manter a calma. Estou conseguindo, um, dois, três... Consegui, estou de pé. Mas estou tonto, vou cair, preciso me escorar em algo... Ai, ai, minha mão, droga isso é espinho, esta droga está cheia de espinhos. Vou cair, ai, ai, merda, minhas costas, está tudo cercado de espinhos...

O que aconteceu? Já sei, o sonho, eu desmaiei. Mas espera aí, desmaiar em sonho? Será que é possível? É sonho Carlos e em sonho tudo é possível. Sangue, eu devo estar sangrando, tem espinhos para todo lado. Deixe ver, as mãos, as costas, não tem nada? Como não? Eu caí por cima deste monte de espinhos, tinha que estar sangrando, mas não tem sangue só esta terrível dor de cabeça!

Está bem, não vou tentar levantar por enquanto, é melhor olhar em volta e descobrir onde estou, essa droga de sonho não acaba nunca.

Cores, esse lugar não tem cores! É sonho. Espera aí, tem cores sim, duas cores - marrom e amarelo - mas é um amarelo tão escuro que parece marrom. Tudo bem, tudo é marrom, e daí? Eu gosto de marrom e podia ser tudo preto, não é? Seria pior. Não acredito, estou achando algo bom nesse lugar, só posso estar pirando, também com essa dor de cabeça não é difícil pirar. Vou descrever o lugar, talvez quando acabar a descrição o sonho também acabe.

Meu Deus, esse lugar é terrível. O chão é todo arenoso, parece areia de praia só que marrom, a areia é muito fina daquela que gruda na pele e não adianta bater com a mão ou com um pano, ela só sai com água. Água, não parece ter água por perto. E a vegetação? Que coisa mais estranha, o lugar está repleto de roseiras, só que não tem rosas nem folhas, só galhos e eles são todos de cor marrom, com

espinhos, muitos espinhos. Por isso me machuquei, é impossível levantar-se e andar num lugar deste sem se ferir, são galhos e mais galhos repletos de espinhos. E a areia é fofa, meu braço está enterrado até o cotovelo e parece não ter fim. Caramba, para sair daqui só acordando, ou então rastejando como uma cobra entre os galhos, mesmo assim vou ficar todo lanhado e vou demorar horas para me mover um metro, minhas roupas vão ficar toda rasgadas e minha pele cheia de areia. A Fernanda vai querer me matar, e vai falar tanto que minha cabeça vai explodir. Estranho, estou com saudades disso, estou com uma saudade tão grande da Fernanda e das suas reclamações, que parece que não há vejo faz muito tempo. Se este sonho não acabar logo acho que vou enlouquecer. E se não for sonho? Não, não posso pensar assim, que outra coisa pode ser? Calma Carlos, não pense bobagens, olhe em volta, você é esperto vai descobrir algo. O sol, tem que haver um sol, uma luz, afinal não está escuro. Vamos lá se vire, você está com a cara praticamente enfiada na areia, coloque a barriga para cima, você agüenta a dor. Odeio está voz que fica me dando ordens, mas também ela é a única que me anima nas horas difíceis, sempre foi assim, basta-me estar com alguma dificuldade que ela assopra dentro da minha cabeça essa superdose de otimismo, como se eu não fosse capaz de fazer nada sozinho sem as ordens dela. Tudo bem, dona voz, se você consegue dar conselhos dentro de uma cabeça que esta preste a explodir, eu posso me virar e colocar a barriga para cima, vamos lá, afinal é só areia e espinhos.

Meu Deus!! A dor causada pelos espinhos, a coceira causada pela areia, a dor de cabeça, nada é mais terrível que este céu. Ele é marrom como tudo aqui, mas é imenso, e não tem sol. Está quente, mas não tem sol, nem nuvens? Um imenso céu claro se estende por todo horizonte que minha visão pode alcançar, mas ele não é azul, é marrom, está claro, mas não existe sol. Que droga de lugar é este?

Não tente me acalmar voz interior, eu posso fazer isso sozinho, eu posso fazer qualquer coisa sozinho. Está bem, eu estou com medo e daí? Quem não sente medo? Quem não estaria tremendo se estivesse no meu lugar? Veja a minha situação: deitado num oceano de areia, rodeado de árvores abarrotadas de espinhos, com uma dor de cabeça insuportável, embaixo dessa imensidão de céu marrom,

marrom, tudo é marrom. E esse sonho não termina. Eu não vou chorar, já estou chorando só não tenho lágrimas! Esse lugar é seco como um deserto, eu estou seco como um deserto, mas não tenho sede. Só sinto medo e saudades. Que estranho, quando sinto saudades algo me aperta por dentro, mas me acalmo. É como se a saudade me sufocasse a alma, mas ao mesmo tempo me ajudasse a suportar as dores, que contraditório. Preciso sair daqui preciso me mexer, talvez acorde ou chegue a algum lugar, tenho que sair, tenho que me movimentar, apesar das dores tenho que agir... Vou virar de volta, talvez consiga me arrastar pela areia, pelo menos não verei esse céu sobre mim, é opressivo demais, tenho a perfeita impressão que ele vai desabar sobre mim. Céu desabando sobre mim, que coisa mais poética e ao mesmo tempo tenebrosa. Cala a boca voz interior, será que nem está dor te faz calar? Ao invés de críticas idiotas porque você não me ajuda a vira, tente segurar esta dor só um instante. Eu vou me virar, lá vai, ai, ai...

LEBRANDO E SEGUINDO

Desmaiei de novo..., mas como pode? Tenho certeza de que desmaiei e fiquei apagado um bom tempo, mas me lembro de tudo, de tudo a partir do momento em que cheguei aqui! Mas aqui onde? É a segunda ou terceira vez que desmaio. Não é um sonho, um sonho não dura tanto. O que aconteceu? Preciso descobrir, preciso perder o medo, ter fé, coragem. Mas eu nunca fui muito corajoso como posso ser agora? Tente, você precisa tentar. Lá vem você de novo Dona voz, você sim é corajosa, mas você nunca tem que fazer nada, não é? Só fica dando conselhos, incentivando, e nem tem dor de cabeça. Ai, essa dor poderia parar só um instante, não consigo pensar com tanta dor. Mas preciso, tenho que lembrar o que aconteceu, como vim parar neste sonho, se é que isto é um sonho, já não tenho tanta certeza. Acalme-se, o mais importante agora é manter a calma, ficar frio. Frio? Aqui não faz frio, nem calor, não tem nem vento, o ar parece não existir e, no entanto, respiro. Estou confuso. Na minha cabeça só existe dor, a minha velha Dona voz incentivando, dando conselhos e esta necessidade enorme de lembrar. É isto preciso lembrar o que aconteceu, não sei bem por que, mas acho que se eu lembrar o que aconteceu antes de começar este sonho tudo se esclarece, talvez eu acorde, preciso lembrar...

Estou com uma sensação nova além da saudade e do medo, o que é? Cigarro, é isso. Estou com uma tremenda vontade de fumar. Os cigarros, onde estão os cigarros? MEU DEUS, LEMBREI!!

O carro, a bebida, estava indo para casa, dirigindo, a Fernanda reclamando, tive vontade de fumar, procurei os cigarros no bolso, não encontrei, lembrei-me que tinha um maço no porta-luvas, não quis pedir a Fernanda para pegar, ela estava muita zangada comigo, estendi as mãos para o porta-luvas, larguei o volante... Droga eu larguei o volante. Fernanda gritou, o que? Cuidado, foi isso, ela gritou: cuidado... Segurei o volante de novo, era tarde. O caminhão. Bati com o carro, bati com a cabeça. Por isso ela dói tanto. Meu Deus, o que eu fiz, o que aconteceu?

Não pode ser, eu estou em casa, estou dormindo, é um sonho, vou acordar e tudo ficará bem. Fernanda dormirá ao meu lado. Talvez acorde gritando, porque isso não é um sonho é um pesadelo. Sempre que tenho pesadelos acordo gritando. Vou assustar a Fernanda, ela vai reclamar que eu a acordei e vou adorar isso, vou adorar ouvi-la reclamar. Meu Deus, quantas saudades...

Não diga isso Dona voz, você foi sempre tão otimista, sempre me apoiou, não diga isso, por favor. VOCÊ MORREU. Por favor, pare. VOCÊ MORREU. Não repita isso, minha cabeça vai explodir, eu não estou agüentando...VOCÊ MORREU, VOCÊ MORREU...Pare, eu não quero desmaiar de novo, preciso sair daqui preciso, voltar, por favor, alguém me ajude. VOCÊ MORREU, VOCÊ MORR....

Quanto tempo. Quanta dor. Quantas saudades. Que mais posso fazer a não ser lamentar. Mas lamentar o quê? A vida que perdi? Todos a perdem, todos morrem. Já aconteceu, aconteceu comigo, e daí? Pelo menos agora eu sei, sei com certeza que existe vida depois da morte. Ou será morte depois da morte? Não faz diferença, preciso conhecer esta nova vida ou nova morte, preciso seguir em frente. Da mesma forma que sentia a enorme necessidade de lembrar o que aconteceu, sinto agora que preciso ir em frente, esquecer o passado, minha família, meu grande amor e esta vontade de fumar. Parece que neste “novo mundo” não há lugar para cigarro o que é uma tremenda bobagem pois um pouco de fumaça azulada daria um tom alegre sobre todo esse marrom. Que bom, pelo menos não perdi meu senso de humor e minha cabeça já não dói tanto, acho que estou me acostumando com este lugar, só não consigo abafar as saudades da Fernanda e do amor que sentíamos. Onde estará a Fernanda? Será que ficou bem depois do acidente? E o meu enterro como foi? Caramba que coisa mais mórbida, odeio enterros, ainda bem que não precisei ir ao meu. Quanta bobagem vagando por minha cabeça, mas de certa forma está me fazendo bem, sinto-me relaxado, a dor de cabeça diminuiu bastante, sinto que agora posso procurar, ir em frente, mas como seguir com todos esses espinhos e essa areia? Que tal uma coisa de cada vez? Dona voz você voltou! E como sempre cheia de razão. É

isso, vou mover-me aos poucos rastejando mesmo, talvez chegue a algum lugar.

Estou rastejando há dias, meses, anos, sei lá. Não é tão difícil quando se pega o jeito. Descobri que os espinhos e a areia dificultam apenas minha mente, meu corpo não sente nada, não tenho ferimentos nem dor, isso agora parece claro afinal estou morto e morto não sente dor. Claro que isso não é totalmente verdade. Sinto dor sim, mas é uma dor digamos psicológica, uma dor interior, dor na alma. Dor de saudades, minha alma sofre enquanto rastejo, sei que vou encontrar algo, sinto que alguém ou alguma coisa procura me ajudar, mostrar-me o caminho. Será Deus? Deus, por que nunca apelei para Ele? Eu e minha autossuficiência, sempre acreditei Nele, mas O procurei tão pouco, agora sinto que Ele me ajuda e quando penso isso minha alma se alegra enche-se de esperança. Preciso continuar sei que vou encontrar alguém, mas esta areia não termina nunca.

Na minha visão de morte, quando estava vivo, havia luz, um túnel de luz, havia anjos, pessoas queridas para me indicar o caminho. Onde está a luz? Só vejo areia e esta imensidão de céu marrom. Mas tenho de continuar. Tente ficar de pé. Grande Dona voz, você tem razão, já me sinto confiante para ficar de pé e caminhar, também estou de saco cheio de rastejar como uma cobra doente.

Ficar de pé foi fácil, já posso caminhar evitando os espinhos e não afundo tanto na areia, agora estou indo mais rápido embora o horizonte continue tão distante. Estou vendo algo a quilômetros de distância. Não tenho certeza do que é mas é uma nova cor, algo azul, preciso me aproximar mesmo que demore séculos, preciso caminhar mais rápido. Por que ir tão rápido? Tenho todo tempo do mundo, estou de férias, férias da vida, férias na morte.

A caminhada continua e o azul no horizonte está cada vez mais próximo, sinto que em breve poderei tocá-lo. Mas o quê é aquilo? O quê é o azul?

Agora posso ver com clareza e isto me fez parar, sinto medo e ansiedade. O azul é um portal, um portal de luz azul, através dele posso ver um caminho de luz, existe alegria depois do portal o marrom tão tenebroso desaparece a areia desaparece, percebo

alamedas de terra firme e plana, seria tão bom caminhar ali. Os espinhos desaparecem e árvores frondosas ladeiam a alameda. É tudo que precisava para aliviar minha alma, mas tenho medo, sinto-me indeciso. O que acontecerá após o portal? Devo atravessá-lo ou retornar? Que falta você me faz meu amor, decidíamos tudo juntos, caminhávamos juntos. Agora entendi, preciso deixá-la. Preciso deixar deste lado do portal todo meu amor e saudades, preciso ir sozinho, talvez para algum lugar onde possa esperá-la, mas enquanto estiver minha alma presa a você não conseguirei ir em frente. Você está em outro plano de vida, nossas almas se separaram e isso, agora sei, é a única coisa que me prende ao mundo que deixei. Preciso desprender-me, preciso seguir.

O próximo passo vai ser em terra firme e isso já está me fazendo bem, só mais um passo e atravesso o portal me envolvendo em todo este azul. Sei que não estarei sozinho, percebo que à medida que entendo o porquê das coisas aumenta a paz em minha alma, já não tenho medo, agora necessito do azul, quero banhar-me nele. Sinto a presença de alguém, talvez seja Deus, talvez Deus seja o azul.

O ENCONTRO

É bom estar aqui, sinto como se deixasse algo para trás, como se cumprisse uma etapa, sinto-me aliviado. Este lugar é lindo, há alamedas desenhadas de forma extremamente agradável, dá vontade de caminhar aqui, as árvores são frondosas e formam uma floresta tão simétrica que convidam a entrada. O uso sons e percebo a falta que sentia deles. São pássaros cantando, posso vê-los realizando um acrobático bale no céu. Percebo sons de água caindo. Caminho por entre as árvores e encontro a cachoeira, ela é maravilhosa, com águas claras descendo do céu. O céu é majestosamente azul, a amplitude é tanta que é quase possível perceber a curvatura do horizonte. No entardecer, a luz tênue torna a atmosfera encantada cobrindo toda as árvores de dourado. Aqui há dias e noites, formando um ciclo natural que pensei não encontrar mais. Sento-me na grama acolhedora e com as mãos em concha recolho água e levo a boca, a sensação é refrescante, não sinto sede, durante todo o tempo que rastejei pela areia não senti sede, mas o contato com esta água me refrescou a alma, como se minha alma estivesse sedenta. Este lugar é maravilhoso, poderia ficar aqui por toda eternidade desfrutando desta paz, mas tenho tantas perguntas, preciso buscar as respostas, preciso continuar caminhando.

Como me sinto bem, há anos não me sentia assim. Antes parecia que carregava toda dor do mundo. Continuo pretensioso, isso é algo que preciso mudar. Ninguém carrega toda dor do mundo, pelo menos ninguém que não seja Deus. Estou pensando em Deus novamente, e acho que sempre pensei Nele quando estava com medo, mas agora penso de forma diferente, penso como se Ele estivesse em volta de mim, como se Ele fosse esta floresta, este céu e principalmente esta enorme paz. Talvez seja isto que estou procurando, talvez seja isto que devo encontrar, talvez seja esta a resposta a tantas perguntas? Não sei, só sinto que devo continuar, sei que vou encontrar as respostas.

Aconteceu, encontrei alguém. Logo após uma curva da floresta eu a vi. Está parada ao lado de uma árvore, é uma mulher morena com cabelos negros e longos, vestindo uma túnica azul. Ao seu redor existia luz, mas não é uma luz comum, é como se a luz fosse ela, como se toda luz do universo estivesse concentrada nela. Ela sorri e me estende a mão. Estou paralisado de medo. Ela diz: - aproxime-se, não tenha medo. O som da sua voz é como uma canção de ninar e tem o poder de afastar todo o medo de mim. Caminho em sua direção, e ao aproximar-me a luz toma conta de mim também. Será ela o anjo que procuro? Será ela a resposta a tantas perguntas? Ela sorri e diz com voz alegre e paciente - Quanta ansiedade meu amigo, vamos sentar a sombra desta árvore, temos muito que conversar. Obedeço e sento-me na grama macia, ela senta-se ao meu lado e sorrindo começa dizendo:

- Tenha paciência, temos muito tempo para conversarmos. E respondendo a sua primeira pergunta: não eu não sou um anjo.

- Assim não vale, você pode ler meus pensamentos.

- Sim eu posso, mas você também pode ler os meus e isso nos deixa em igualdade.

- Eu posso?

- Claro que sim, só não se lembra como. Mas isso também é parte do nosso trabalho, se você me ajudar logo tudo será mais fácil.

- Tudo bem, mas há tantas coisas que não entendo.

- Não se preocupe eu vou ajudá-lo, o principal você já conseguiu que é entender a passagem para a continuação de sua vida. Você já sabe que deixou seu corpo terreno e que agora precisa continuar sua existência.

Aquelas palavras soaram como um gongo no interior da minha cabeça. Era algo assustador, mas não senti medo, talvez precisasse ouvir aquilo.

- Eu estou confuso e você com certeza sabe disso. Como você disse eu já superei esta estória de ter morrido, mas ainda estou muito perto da minha vida. O que gostaria mesmo é de voltar. Sempre li que

temos uma chance de não seguir a luz e voltar, eu gostaria de ter essa chance.

- Às vezes as coisas não seguem o destino, o que está definido para acontecer, às vezes os instrumentos de Deus falham, só nesses casos a chance existe, mas esse não é o seu caso. Você completou o seu ciclo, precisa iniciar outro.

- Mas por quê? Eu gostaria de continuar. Abandonei um grande amor, preciso estar com ela, nosso amor precisa prosseguir. Será que Deus não é amor, não é a favor do amor?

- Deus é o próprio amor. Mas os seres que amam precisam prosseguir, e isso não significa que o amor acaba. O que termina, por um espaço de tempo, é o encontro, que pode e irá reiniciar depois.

- Eu sei que não sou nem fui perfeito, sei também que estou sendo egoísta ao pensar apenas em mim. Mas falo em nome de um grande amor. A mulher que amo, e tenho certeza também me ama, está sofrendo ou também morreu e está rastejando em algum deserto celestial. Eu queria tanto ajudá-la.

- Ela não está rastejando e não sofre mais.

- Ela não morreu, como eu?

- Não, ela escapou do acidente sem um arranhão e tentou até o último instante te ajudar, mas não era seu destino.

- Por saber o quanto ela me amava, eu fico imaginando o quanto sofre, gostaria de ajudá-la de alguma forma. Já que não posso voltar talvez possa de alguma forma aliviá-la neste momento de perda. Imagino que é difícil para ela estar viva sofrendo pela minha morte.

- Ela já superou tudo isso.

- Tão rápido assim? Será que me enganei sobre o seu amor?

- Espere aí, quanto tempo você acha que demorou entre o primeiro portal, o da sua passagem, e o segundo, este que você me encontrou? Quanto tempo você rastejou no deserto de sua existência?

- Não sei, uma semana? Um mês?

- Em tempos da Terra, vinte anos.

- O que?

- Na verdade foram dezenove anos, oito meses e três dias.

- Caramba!

- Eu sei por que fui eu que te levantei cada minuto. Eu era sua voz interior, aquela que te aconselhava.

Meu amor, quanto tempo perdemos, quanta vida desperdiçada, quantas saudades.

- Desculpe, eu gostaria de ficar sozinho. Uma confusão de sentimentos me invade. Fico pensando se não é egoísmo pensar as coisas que penso.

- Não é hora de solidão. No momento certo você ficará com você mesmo. Agora precisa repartir suas emoções, não é tão difícil. Converse comigo.

- Mas eu fico pensando se ela já encontrou outro, se já me esqueceu. Afinal vinte anos é muito tempo.

- E o amor de vocês? Isso passa com o tempo?

- Talvez não. Apesar de não perceber, eu também passei por esse tempo e meu amor ainda é o mesmo.

- É isso que você precisar entender. O tempo. Ele não existe quando se ama. Um ano, vinte anos, tudo isso é nada quando o amor realmente existe.

- Você tem razão. Não sei bem por que, mas sinto que nada mudou, eu gostaria de encontrá-la, de não a perder.

- Se vocês se amam, e eu sei que sim, vocês jamais se perderão. Os corpos morrem, mas as almas e as luzes brilham mostrando o caminho do reencontro. Siga o seu caminho, e leve contigo o seu amor.

- Sinto que você tem razão e que existem outros portais a atravessar. Sei também que os momentos após os portais serão tão

bons como este, e acredito que serão reveladores e me trarão aprendizado.

- É isso mesmo. Você está evoluindo mais rápido do que esperava. Deixe-me encaminhá-lo para o próximo portal, acho que você já está pronto.

- Está bem, mostre-me o caminho. Só espero encontrar o meu grande amor no fim de tudo isso.

- Lembre-se sempre que o amor está em você, tudo que existe no universo está em você. Os corpos se separam, mas o amor, por ser único é eternamente indivisível. No momento certo você irá perceber que seu amor está sempre contigo.

- As coisas parecem fáceis quando você fala, por isso e por toda confiança que já tenho em você, não vou resistir. Mostre-me o caminho.

- Você vê ali adiante, aquela luz amarelada? Como um sol nascendo?

- Sim, e é muito bonito.

- Pois vá, aquele é seu caminho.

- E o que devo fazer quando chegar lá?

- Você vai atravessar aquele portal e ficar lá até estar preparado para atravessar o próximo, e o próximo, até que você esteja pronto para dar prosseguimento a sua vida.

- O que tem depois do portal?

- Você.

- Como?

- É você quem está lá adiante, a sua essência. Lá você irá meditar, buscar o seu interior. Este é o momento de ficar só.

- Espera aí, eu não tenho paciência para essas coisas de meditação. Uma vez tentei fazer yoga e o máximo que consegui foi dormir.

- Não se preocupe, deixe as coisas acontecerem, apenas atravesse o portal, relaxe e observe.

- Observar? O que?

- Você mesmo, seu interior, suas reações. Não tenha pressa. Se sentir sono, durma. Não se preocupe com nada. Afinal você já está morto mesmo, não é?

- Eu sabia que o cedo ou tarde você iria mostrar seu senso de humor.

- Desculpe. Eu só queria acalmá-lo.

- Eu estou calmo. Por incrível que pareça, estou calmo. Acho que estou pronto. Você vem comigo?

- Não, eu fico por aqui. Mas não estou te abandonando. Quando tiver terminado esta parte do seu caminho vou estar ao seu lado para falarmos do seu próximo portal. Porém se você precisar de mim pode retornar pelo portal, estarei aqui.

- Tenho a impressão que voltar para pedir ajuda só irá atrasar minha viagem. Parece que mesmo com você ajudando, tenho que fazer o caminho sozinho.

- As maiores descobertas vêm através do medo, da solidão de encontrarmos a nós mesmos. Vá em frente meu amigo, e não se envergonhe se precisar recuar. Isso também vai te ensinar algo, e você está aqui para aprender.

VIDAS PASSADAS

Caminho até o portal e paro. Uma sensação diferente me invade. É como se soubesse o que há do outro lado, não sei se é medo ou ansiedade, um enorme turbilhão de idéias toma conta de minha mente, algo como uma descarga elétrica, melhor, parece que fui ligado a um computador que transmite para meu cérebro milhões de megabytes de informações, são tantas que não consigo me concentrar. Penso em voltar, mas lembro-me da conversa com meu anjo (agora eu a chamo assim, e é bom), sei que preciso seguir. Estou atravessando o portal, o meu terceiro portal. À medida que passo sob o portal a paisagem se transforma. O portal é à entrada de uma cidade, uma pequena vila, onde pessoas caminham sem pressa. A sensação que tenho é de familiaridade. Tudo é muito novo e ao mesmo tempo, de certa forma antigo. A todo instante lembro de fatos passados. São pedaços de minha vida que parecem desprender-se da minha existência. Fico buscando montar estes pedaços do quebra-cabeça que se transformou a minha vida. Minha vida passada. Sempre ouvi dizer que quando se morre ou se esta para morrer, a vida passa a nossa frente como um filme. Talvez seja isso. Comigo tinha que ser diferente, ao invés de um longa-metragem, minha vida está passando numa série de curtas. Tem alguns alegres, outros tristes, alguns engraçados, outros nem tanto. Mas a maioria deles não me parecem ter sentido. São improváveis demais, mas eu sei que aconteceram, foram reais.

Aquela sensação de novo! Por que acho que conheço este lugar? Espera aí! Não é o lugar, são as pessoas! Eu conheço essas pessoas! Eu sou todas estas pessoas!

A minha cabeça vai explodir, mas não é de dor, é de alegria, a alegria de perceber toda a existência. Num instante todas as idéias fazem sentido. Tenho vontade de rir. Parece que tudo ficou claro, que compreendo a movimentação do universo que sou. O sol está em mim e a órbita de uma vida inteira parece se completar. Caminho até uma pequena elevação onde uma linda mangueira oferece uma enorme

sombra e sento-me. Deste ponto posso observar a cidade. A cidade de todas as minhas vidas. Cada criança, adulto, homens e mulheres eu reconheço. Cada um deles é uma vida que vivi, uma encarnação. Era isso então que eu devia enfrentar! As lembranças de todas as vidas que vivi.

Aquele sorridente é o Marcelo, lembro dele muito bem e de sua alegria, era fantástico como transmitia felicidade. Viveu apenas doze anos, mas com tanta intensidade que poderiam ter sido séculos. Sua grande paixão foi os animais. E foi justamente um animal que transmitiu a ele a doença que o mataria. Mas eram outros tempos. É isso, tempo, tempo, tempo... O segredo está aí. Quando eu era o Marcelo os tempos eram outros, morria-se por qualquer doença, a medicina ainda estava avançando lentamente. Hoje não morreria daquela doença, mas continuo sendo eu mesmo, continuo sendo o Marcelo. A mesma pessoa, o mesmo ser, vivendo uma época diferente. Ou vivendo uma continuidade de épocas, uma enorme vida separada pelo tempo.

Sempre ele: o tempo. O responsável pelo esquecimento e as lembranças, o que funde e separa o velho do novo, o que constrói em meio à destruição causada por ele mesmo, o que flutua e se deixa passar ou vem correndo ao nosso encontro como uma bofetada, o que encobre o passado dos amantes e os obriga a lembrar do futuro. O passado, o presente, e o futuro existentes apenas hoje, apenas agora, em cada gesto, em cada movimento, em todas as paradas de um interminável caminho. O tic-tac de um relógio mágico e contínuo que jamais interrompe sua marcação independente de tudo e de todos que existam ou não a sua volta, porque é ele – o tic-tac – que está em volta, ao redor de tudo e de todos, pois ele é tudo e todos.

O tempo. Tantas vezes marcado e jamais reconhecido, jamais encontrado em sua plenitude, jamais percebido em sua universalidade, jamais compreendido em sua imensidão.

O tempo. Esse monstro que tantas vezes me afastou do amor e tantas outras como um valente herói trouxeram-me para junto dele.

O tempo. Quantas vezes ele escapou por entre os dedos de minha mão, simplesmente porque o instante em que pensava em

aprisioná-lo era o instante em que ele se transformava em novo instante, e a cada instante conquistado perdia um novo e insubstituível instante.

O tempo. Este louco menestrel que se transforma e transforma a todos, este pequeno movimento, lento, demorado, rápido, imperceptível, subjugado, dominador. Esta busca, esta perda, esta medida, este momento.

Sempre foi isto, e só depois de atravessar todos os tempos é que percebi o significado do tempo: momento. É só isto: o momento. Cada momento. Todos os momentos. O somatório do que fui, do que sou, do que serei, do que jamais fui, do que nunca serei, do que quero ser, do que posso ser, o conjunto de minha existência e de todas as outras em que existirei, tudo isto e mais o que possa contar em horas, minutos, segundos, séculos, dias, em todos os tempos, tudo não passa, não passou e não passará de um momento. Nunca será ou foi mais que um instante. Tudo é agora, já. As emoções, estes reflexos do tempo, não as carregamos conosco, nós as sentimos repetidas vezes a cada momento em que as vivemos. A alegria, o prazer, a dor, a lembrança, não são as mesmas se repetindo infinitamente, elas acontecem, e acontecem, e acontecem. Quando me vejo em outras vidas já vividas, por uma estranha mágica percebo a continuidade de tudo, o que representou o tempo daquelas vidas e os espaços entre elas, percebo o significado de tudo isto, a importância de ligar cada uma delas como contas em um colar que agora posso fechar e colocar ao redor do pescoço. Percebo a importância de começar a construir um novo colar, com mais contas, com contas completamente diferentes. Não há pressa, não foi determinado um tempo para isto, não importa, tudo irá acontecer naturalmente, cada sentimento virá e será um novo sentimento, nunca o mesmo momento, sempre o mesmo instante. Sempre agora, nunca o mesmo agora.

QUEM É DEUS?

Caminhei por toda a vila passeando e observando tudo a minha volta, na verdade como anunciou meu anjo, estou observando meu interior. Poderia dizer meu passado, minhas outras vidas, mas na verdade penso e procuro analisar meus sentimentos, o que de todas as vidas vividas resultou no meu ser interior. Quem sou eu agora? O que sou eu agora? O que me tornei?

Enquanto caminhava distraidamente, absorto em meus pensamentos, deparei-me com um novo portal. Desta vez não tive dúvidas e o atravessei com serenidade, sabia o que e quem iria encontrar.

Não caminhei muito e logo encontrei meu anjo. Ela estava sentada em uma mesa de concreto no centro de uma clareira, a sua volta a luminosidade tornava o local totalmente branco. Lembrei-me que o branco é a soma de todas as cores e imaginei que ela podia a qualquer momento se transformar num arco íris, tamanha a sua beleza. Ela tinha as mãos estendidas e parecia concentrar-se em observá-las com se uma grande energia fosse desprender-se delas a qualquer momento.

Aproximei-me e antes que dissesse qualquer coisa ela virou-se lentamente e pediu:

- Fale-me de suas dúvidas, mostre-me o que você aprendeu, conte-me suas descobertas, pergunte-me sobre Deus. O que você sabe sobre você mesmo e sobre Ele?

- Eu sei tanto sobre mim e só agora me dei conta que durante todo esse tempo aqui, jamais me perguntei pelo responsável por tudo isso. Onde está Deus em tudo isso? Que plano ele traçou para mim? Ou será que existe um plano básico para casos como o meu? Para onde vou agora? O que me espera? Por que eu sinto esta angústia de saber que vivo outra vida e ela também irá terminar em algum momento que não posso prever?

- Você é o único responsável por tudo isto. Deus tem um único plano, nos aproximar Dele. Ele não pretende que sejamos iguais a Ele, só nos quer próximos. Nos igualarmos ou superarmos Deus é uma consequência que virá naturalmente ou não. Talvez sigamos por outro caminho e encontremos a paz e a felicidade na diferença. O Criador busca estar junto de suas criaturas, este é seu único plano. Agora está na hora de você fazer os seus planos em relação ao caminho que irá seguir. Você será sempre responsável pelo seu destino. Ninguém armou um plano para interromper sua vida naquele acidente, você provocou o acidente e conseqüentemente interrompeu a sua vida. Foi um acidente provocado pelo seu livre arbítrio, não um castigo celestial porque você bebeu demais. O segredo está na simplicidade. Quanto a sua ansiedade, é natural. Todo instante alguma coisa termina repentinamente para que possa renascer. Há espaço para momentos e histórias, porém se você não viver o momento não terá histórias. Faça planos para o instante, o futuro é pura imaginação, só o presente é real.

- Realmente, quando você fala parece simples. Mas que opções eu tenho? Para onde posso ir?

- Este é um momento raro na sua existência, estar neste lugar é como estar no centro de todos os caminhos e ter consciência que eles existem. Este lugar é o centro de um universo, eu digo um, porque existem muitos outros.

- Eu não entendo?

- Você ainda tem todo um contexto terrestre de tempo e espaço, de datas entre datas. Esqueça tudo isso e procure viver o momento, mais do que isso, procure ser o momento.

- Mas e minhas opções, onde eu devo buscá-las?

- Em você, nos momentos que você faz acontecerem uns após os outros. A opção é você, busque-se. Talvez você se surpreenda com a proximidade de Deus. Neste lugar você poderá sentir como nunca quanto Ele está próximo. Continue neste caminho, ele está te levando ao seu interior e lá você encontrará Deus.

Meu anjo tem o dom de clarear e acalmar meus pensamentos. Enquanto penso no que me disse uma transformação interior acontece. A cada instante que penso em suas palavras uma espécie de luz brota do meu coração e ilumina minha mente. Agora entendo que a dualidade que aprendi – pecado e castigo – não é uma máxima imposta por Deus, mas apenas causa e consequência. Na verdade, não pagamos por nossos erros. Nossos erros são a causa, e a consequência pode ser algo como um castigo ou não. Cada decisão gera uma consequência, algo como ação e reação, causa e efeito...

A sensação que tenho não é de simples pensamentos, à medida que me concentro a noção de tempo e espaço se transforma, sinto os anos avançando e recuando sem me fixar em datas, tudo é este momento e está sobre o meu controle. É fantástica a velocidade como me afluem idéias, idéias como a de que talvez Deus não exista. Talvez sejamos todos Deuses, perdidos numa tempestade de esquecimento. E assim sendo, buscamos retomar o conhecimento de nossas divindades através da aproximação contínua, e quando soubermos quem e o quanto somos poderosos, estaremos também unidos, o que nos dará um poder imensurável. E o melhor de tudo é que aparentemente toda a busca terá terminado. Mas não, a idéia de princípio e fim não existe para seres iluminados, pois o conhecimento é apenas o início de uma nova criação, de novas criaturas. E essas novas criaturas iniciarão sua busca de Deus, como nós no princípio, e O encontrarão em si mesmo, também como nós. E neste instante e em todos os instantes o Deus maior, o Deus de todos sorrirá com a proximidade de todas as suas criaturas. E tudo reiniciará, como no princípio.

Compreendo agora minhas escolhas, eu posso seguir em qualquer direção e posso simplesmente continuar aqui. Na verdade, sempre foi assim, sempre tive escolha. As mudanças para melhor ou pior acontecerão a partir desta escolha, não existi premeditação, não existem monstros atrás das portas, a escolha me leva a algum lugar e lá o presente acontecerá naturalmente. Agora sei o que quero, porque sei que posso ter qualquer coisa.

Meu anjo se aproxima e pelo sorriso em seus lábios percebo que está feliz por mim, pelo encontro que finalmente tive comigo mesmo.

Ele sabe a transformação que passei até compreender, até me sentir em paz. Eu percebo com uma clareza extrema sua felicidade... Espere, não é apenas uma percepção, eu estou lendo seus pensamentos!!??

“Eu disse, quando nos conhecemos, que você era capaz também de ler pensamentos, só não estava lembrando como, agora você sabe e tem controle sobre isto, você está pronto para seguir, meu trabalho está terminado”.

“Eu estou feliz por ter chegado aqui, a este grau de compreensão, mas vou sentir sua falta”.

“Mas você pode vir comigo, podemos continuar juntos”.

“E para onde você vai, qual o seu caminho?”

“Há um plano superior onde um novo aprendizado me espera, não sei exatamente o que é, mas acredito ser uma evolução, algo que me leve mais próximo de Deus, e é lá que quero estar. Você está no mesmo nível de conhecimento que eu, se quiser pode voltar para a Terra e ter uma nova vida, pode me acompanhar ou até mesmo ficar aqui meditando ou ajudando os que chegam pelo portal”.

“Vou sentir sua falta, mas no momento prefiro ficar por aqui e ajudar os que chegam”.

“Você decidiu exatamente como eu esperava, é sinal de que fiz um bom trabalho”.

“Estou muito emocionado para bater palmas, mas obrigado por tudo”.

“Seu senso de humor já voltou, isso é bom. O importante quando se ajuda alguém não é fazer algo por este alguém, mas sim guiá-lo para o conhecimento de si mesmo. Quando alguém sabe do que é capaz não precisa mais de ajuda”.

“Vou me lembrar disto no futuro”.

“No futuro não, no presente, se você decidiu ficar e ajudar pode começar agora. Vejo chegando no portal alguém que precisa de orientação”.

“Você ainda vem comigo?”

“Não, já estou partindo. Lembre-se, estarei sempre contigo pois estamos unidos pelo amor que desenvolvemos um pelo outro. Seja feliz, esteja em paz e até breve”.

Meu anjo sorri e uma luminosidade invade tudo a sua volta, algo difícil de descrever. É como se todo o ambiente transbordasse de luz, luzes de todas as cores, uma harmonia invade o ar, as árvores sorriem, há paz em todos os cantos, no ar que respiro, nos sons que ouço, nas luzes maravilhosas que vejo. É isso, a definição é esta: PAZ. Num raio de luz meu anjo se vai, me deixando a percepção. Agora posso sentir a paz que existe em mim e em todo o universo. Esta é a lembrança que fica comigo, é isto que eu sou, foi nisto que me transformei: PAZ.

MEU AMOR

Voltar ao primeiro portal está sendo uma experiência maravilhosa, só estando aqui novamente posso ter consciência de tudo que descobri sobre mim mesmo, da minha existência, da parte que me cabe em todos os universos. Por mais que tenha crescido em termos de conhecimento, é na simplicidade deste lugar que me sinto melhor. É pensando nos que chegam com tantas dúvidas e incertezas, buscando respostas como busquei uma vez, que imagino a contribuição que posso dar. É este o tipo de realização que busco neste lugar.

Meu anjo é realmente um anjo. Ele sabia o que eu encontraria aqui, como sabia dos encontros que tive nos outros portais. Imagino a alegria que está sentindo, onde quer que esteja agora. Ele sabia que mesmo estando preparado para ajudar, ainda assim seria ajudado, e através de seres que chegariam pelo portal e eu imaginaria buscariam minha ajuda, viriam na verdade para me ajudar e ensinar um pouco mais sobre mim mesmo e sobre todos os seres que habitam todos os universos.

O ser que está preste a atravessar o portal é realmente um ser de luz superior à minha. A começar pelo caminho que utilizou para chegar até aqui. Na minha caminhada para alcançar o portal e iniciar minha adaptação ao espírito afastado da vida terrena, atravessei um deserto estranho, seco, árido. Um deserto coberto por um céu amarronzado, com luz que mais feria do que iluminava, uma ausência de cor, um ambiente que remetia o pensamento para a dor e o desespero. O ser que se aproxima vem de um mundo maravilhoso, onde as cores espalham-se por todas as direções, a luz é brilhante e além de iluminar todos os caminhos, também aquece e traz vida. O pequeno universo que sua luz interior criou para representar sua passagem da vida terrena para esta dimensão é habitado por outras criaturas, a solidão não existe. A natureza está presente e crianças brincam nos campos e rios. Há sons de músicas que podem ser classificados de celestiais. Esse ser desliza pelos caminhos entre

outros seres, e embora se misture e faça parte de todo o ambiente, ele destaca-se e parece ser o centro daquele pequeno universo de felicidade.

Esse ser superior é o meu amor.

E ela está vindo ao meu encontro.

Antes que chegue ao meu lado, sinto e sei que ela não carrega as dúvidas e tormentos que eu carregava quando cheguei aqui. Ela já sabe o que irá encontrar, ela vem buscando este lugar, este momento, em cada instante que viveu na terra. Ela já tinha o brilho que estou me aproximando de ter agora. Esse é o entendimento que alcancei do tempo, pois apesar de todos os “anos” separados estou vendo-a com toda sua beleza, com o encanto que pensava só os jovens possuíam. E já vivemos tanto, e ela está tão bela, e estamos tão próximos.

Ela aproxima-se, cruza o portal, e não há necessidade de palavras, não precisamos explicar ou compreender a ausência pois ela já não existe, estamos juntos, realmente juntos.

Um abraço e somos um só, unidos.

Deus existe, somos deuses. Não importa, realmente não importa. A luz se fez em nós e nosso reencontro resultou em nova luminosidade, criando um maravilhoso universo.

Reencontro, paz, reinício, nascimento, vida...amor...

Está na hora de partirmos novamente.

FIM?